

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - EXTENSÃO

**ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE
COM ÊNFASE NA CRIANÇA AUTISTA**

Giovana Tavares Gouveia De Melo (giovanatavaresgouveia2003@gmail.com)

Milena Maria Mercês Da Costa (milena.merces@upe.br)

Rhayssa Danielly Marques De Almeida Lima (rhayssa.lima@upe.br)

Daniel Cosmo Macena Filho (daniel.macena@upe.br)

Hemilly Beatriz Farias Dos Santos (hemilly.bfsantos@upe.br)

Luenda Pereira Bazante (luenda.bezante@upe.br)

Luiza Helena Nomy De Souza E Silva (luiza.nomy@upe.br)

Maria Eduarda Brasil Vilaça (eduarda.vilaca@upe.br)

Maria Aparecida Beserra (aparecida.beserra@upe.br)

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos, com prevalência crescente em nível mundial. A detecção precoce é essencial para intervenções eficazes e melhora do

prognóstico infantil. Nesse contexto, a enfermagem se destaca por realizar o primeiro contato com a criança e sua família, contribuindo para a identificação de sinais de risco, rastreamento precoce e cuidado integral. OBJETIVO: Analisar a atuação da enfermagem no acompanhamento da criança com transtorno do espectro autista na rede de atenção à saúde. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão literária integrativa realizada na (BVS), através das Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Foi utilizada como critério de inclusão artigos entre 2020 a 2025, em Português, Inglês e Espanhol que estivessem relacionados com o tema. Dentre os 207 artigos encontrados, 48 atendiam os critérios, sendo apenas 3 disponíveis na íntegra. RESULTADOS: Os estudos analisaram alguns aspectos relacionados à importância da participação do enfermeiro na detecção dos sinais de TEA infantil, como as práticas de relacionamento interpessoal do profissional com os familiares, os limites e a inter-relação da equipe multiprofissional envolvida nessa detecção precoce. Além de ressaltar a insuficiência de capacitações e conhecimento sobre o tema, tanto na graduação quanto para os profissionais já formados. CONCLUSÃO: A participação do enfermeiro no atendimento e detecção de sinais de TEA em crianças é essencial e estratégica com relação ao fortalecimento do suporte adequado desde o início do desenvolvimento. Destacando assim a enfermagem como um dos elementos centrais nas estratégias de constatação do transtorno e na interação profissional-familiar.

Palavras-chave: enfermagem; sífilis congênita; recém nascido.